

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia e Ciência Política
Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas - NIPP
Projeto PIBIC/UFSC 2022/2023
Orientador: Prof. Dr. Julian Borba
Bolsistas: Gabriela D'Agostini Contreiras Rodrigues (21204117)
Náthally Barbosa Custódio (19101120)
Autoria do relatório: Gabriela D'Agostini Contreiras Rodrigues

RELATÓRIO FINAL

As Bases das Clivagens na América Latina: Um estudo comparado

RESUMO

O projeto se propõe a analisar as bases das clivagens políticas na América Latina, numa perspectiva histórica, comparativa e multidimensional. Primeiramente serão levantadas informações sobre a posição dos eleitores dos países da América Latina em relação a um conjunto de issues econômicos, políticos e culturais. Posteriormente serão verificados os correlatos demográficos e atitudinais de tais issues. A parte seguinte é direcionada para a oferta partidária, buscando identificar os níveis de congruência entre a opinião dos eleitores e das elites. Os dados serão analisados por meio de diferentes técnicas relacionadas à análise multivariada.

PALAVRAS CHAVE: Cultura política, clivagens políticas, comportamento político, América Latina, Valores políticos, atitudes políticas

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de iniciação científica é uma continuidade de uma agenda de pesquisas em torno das atitudes e do comportamento político da cidadania que já foi previamente construído dentro do Núcleo Interdisciplinar de Políticas Públicas - NIPP, Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (UFSC), em conjunto e parecia com outras instituições de ensino como o Núcleo de Pesquisas sobre América Latina (UFGRS), Centro de Estudos sobre Comportamento Político (CECOMP, UFMG) e o Grupo Opinião Pública, Marketing Político e Comportamento Eleitoral.

A partir da análise de projetos e literaturas anteriores foi possível constatar que o apoio à democracia é fortemente condicionado por aspectos do contexto e a busca aqui é analisada por dimensões até então pouco exploradas nos estudos sobre o tema. Em especial a polarização, colocada como essencial nas divisões da estrutura societária e sua relação com os regimes democráticos. Dessa maneira, as clivagens sociais e políticas impactam as atitudes e o comportamento político do eleitorado. A pesquisa, portanto, avança nessa discussão voltada para o estudo das bases das clivagens políticas, em especial latino-americanas, a partir de uma perspectiva histórica, comparativa e multidimensional.

De início, é necessário partir do entendimento do conceito de clivagens, que, de acordo com Deegan-Krause (2007), é uma “divisão composta”, de estruturas sociais, valores e institucionalidade organizacional (Deegan-Krause, 2013). Para uma divisão social se transformar em divisão política (clivagem política) existe a necessidade de que a clivagem tenha influência a ponto de repercutir diretamente na competição política. Visto isso, Moreno (2019 [1999]) apresenta uma noção de clivagens políticas que requerem divisões na sociedade tão consolidadas nas orientações, atitudes e comportamento que chegam a se expressar em apoio político. Assim, as democracias consolidadas apresentam a forte característica da presença de identidades políticas como fundamentais no fomento de sistemas partidários.

Literaturas anteriores apresentam o “congelamento” dos sistemas partidários como tendência das democracias consolidadas visto o alinhamento entre eleitores e partidos. Porém, Dalton e Flanagan(1984), avaliam o declínio do comparecimento

eleitoral devido a falta de identificação e militância partidária nas democracias, denominando tal fenômeno como desalinhamento partidário. Seu argumento central se trata de um fenômeno relacionado ao processo de modernização vivenciado pelos países de capitalismo avançado, particularmente ao aumento dos níveis de escolarização do eleitorado e ao concomitante desenvolvimento dos meios de comunicação. Por essa ótica, os cidadãos estariam cada vez mais “equipados” cognitivamente para estabelecer suas preferências e os meios de alcançá-las e, consequentemente, menos dependentes dos partidos para essa função (Dalton, 2003; Dalton, 2013). Como consequência, teríamos a ampliação do universo dos eleitores independentes, porém, bem-informados, interessados em política e comprometidos com a democracia (Norris, 2009, Inglehart & Welzel, 2005).

Estudos recentes conduzidos por Dalton (2018; 2021) indicam que a ampliação das divisões em torno de questões culturais levou a uma reconfiguração das estratégias políticas nas democracias desenvolvidas. Isso resultou em um fenômeno conhecido como "realinhamento político" nos tempos mais recentes. Enquanto nas décadas de 1970, os novos valores que surgiam nessas sociedades não encontravam apoio nas estruturas dos partidos políticos, o subsequente realinhamento, principalmente a partir dos anos 1980 e em décadas subsequentes, implicou na transformação dos partidos e dos sistemas partidários para incorporar novos grupos, novas questões, novas abordagens de persuasão e novas formas de governança. O surgimento dos "verdes" marcou o início desse processo, e os partidos populistas de extrema direita representam a manifestação mais recente desse fenômeno.

A partir do estudo de Moreno ([1999] 2019, com base no eleitorado (cidadãos) é identificado três clivagens políticas principais na América Latina: 1- “Left-Right materialism”, composta pela tradicional clivagem econômica. 2- “Liberal-Fundamentalist”, composta por questões de cunho cultural, comuns a países com regime democrático recente, como aborto, nacionalismo e religiosidade. 3- “Democratic-Authoritarian”, que se refere às divisões entre partidários e oponentes do governo democrático, refletindo vencedores e perdedores da democratização. A grande inovação de Moreno (1999) nesse estudo é o aparecimento desta última clivagem, que em sua obra corroborada por Bornschier (2013, 2020) e Bonilla et al. (2011), foca apenas no caso chileno.

Uma leitura proposta pelo autor é que, à medida que os regimes democráticos de alguns países latino-americanos (incluído o Brasil) vão se tornando mais fortes, na passagem da primeira para segunda onda, a clivagem democrática/autoritária estaria, aos poucos, mesclando-se à cultural.

Visto isso, é a partir dessa teoria que buscamos sistematizar nossa pesquisa e assim, se iniciou o primeiro conjunto de perguntas de pesquisa direcionada para os seguintes pontos: quais clivagens políticas estão presentes no eleitorado latinoamericano, considerando o período 2010-2022? É possível identificar no eleitorado da região uma divisão em torno de questões econômicas e culturais conforme identificado na literatura sobre as democracias centrais? Continua existindo divisão do eleitorado em torno do issue democracia/autoritarismo conforme identificado por Moreno ([1999] 2019)?

Até então é abordado apenas a partir da ótica do eleitorado, porém a análise da clivagem apenas é dada como completa quando relacionada com a oferta partidária existente na sociedade, em que os partidos políticos expressam ou não os conflitos societários. O alinhamento político proposto por Dalton (2018) é posto na congruência e correspondência entre eleitores e partidos. Dessa forma, é necessário também, levantar os dados do *World Values Survey* (WVS), *Parliamentary Elites in Latin America* (PELA) e *Brazilian Legislative Surveys* (BLS) nos quais buscamos saber qual o nível de congruência entre opiniões dos eleitores e das elites partidárias nos países da América Latina.

O projeto como um todo, sem necessariamente fazer parte das futuras análises, ao incluir as literaturas previamente feitas, coloca o caso brasileiro em decorrência das eleições de 2018 do questionamento de como os conflitos existentes nas sociedades se transformam ao longo do tempo e como estes definem o comportamento do eleitor. A literatura sobre a decisão do voto no Brasil aponta apenas a classe social como relevante na tomada de decisão em relação às demais como a dimensão demográfica ou religiosa, mas estes pontos não exploraremos aqui. Estes pontos é o que Liliana Mason (2016,2018) denomina de *social sorting*, tendo como base as teorias da identidade social desenvolvidas na psicologia política que a partir do caso norte-americano diferentes identidades existentes na sociedade: religiosa, racial, de classe, etc. estão cada vez mais integradas entre si e a um ou outro partido político. Há autores que vão contrapor sua tese, mas em seu

modelo as identificações subjetivas de grupo, seus posicionamentos sobre *issues* se relacionam entre si e com a escolha eleitoral.

Por fim, buscamos fazer uma reinterpretação do papel das clivagens para explorar o comportamento do eleitorado, em especial, nesse relatório, a congruência com as elites em alguns dos países da América Latina.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Após a revisão da literatura e construção da tese principal, se iniciou o trabalho de sistematização de dados de opinião pública sobre a América Latina. Considerando o conjunto de variáveis a serem testadas, o BLS, WVS e LAPOP, serão as fontes de dados principais em termos de dados de opinião pública, por disporem de um conjunto de questões relacionadas a diferentes atitudes, valores e comportamentos do eleitorado. Foram utilizados dados das ondas de 2019, 2014 e 2007 no WVS para os dados do público. Já em relação às elites, a seleção se deu nos anos de 2014, 2010, 2004 e 2017 no PELA, BLS em 2017. É necessário mencionar aqui a dificuldade de encontrar questões semelhantes em ambos questionários com a finalidade de conseguir analisá-los de maneira comparativa, tendo que nos contentar com a pouca quantidade de questões correlacionadas.

A partir da sistematização dos dados, a parte de manipulação é iniciada. Para isso, realizamos cursos rápidos de formação em programação na linguagem em R com estudantes da pós-graduação e também de atividades desenvolvidas pelo NIPP em parceria com as instituições vinculadas ao projeto. O manuseio se deu com base em dados previamente organizados de outros países da América Latina, em especial o Chile (que Moreno [1999] utiliza em sua obra), México e Peru servindo como modelo e facilitando o processo. Os dados foram recodificados dentro do programa com o intuito de padronizar facilitando assim, sua manipulação, em especial os partidos políticos, seguindo critérios estabelecidos por nós como, ano de fundação do partido.

Feito isso, começamos a relacionar os índices criados, baseados nas literaturas, sendo eles, fundamentalismo, desconfiança e visão estatista. Após realizada a relação, também fizemos um curso rápido de construção de gráficos no R Studio com o intuito de sistematizar os dados da elite e eleitorado em gráficos separados por *issues*, país e anos a serem analisados aqui posteriormente.

Além dos cursos realizados, as disciplinas ministradas no Programa de Pós Graduação em Sociologia Política e no Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSC relacionadas ao tema de investigação, como: (SCP410010) Atitudes, valores e comportamento político no mestrado e (SPO7083) - Tópicos Especiais em Política IX- Ideologias, identidades, clivagens e polarização: Introdução ao estudo dos valores políticos do eleitorado (com aplicação ao caso brasileiro), na graduação, foram essenciais no nosso processo de entendimento da literatura e nos possibilitaram mais aprofundamento no tema.

É interessante registrar que todos esses processos até aqui mencionados foram realizados através de encontros semanais atualizados, realizados de maneira híbrida, tanto presencialmente no NIPP, como em reuniões na plataforma Google Meet, agendadas previamente com o orientador Julian Borba, mas em especial com orientando da pós-graduação Gregório Unbehaun Leal da Silva que nos auxiliou desde o início do projeto, inclusive, na realização dos cursos.

Além disso, visto a imensidão de dados e quantidade de países e ondas a serem analisados, eu e Náthally Barbosa Custódio dividimos nossa pesquisa neste relatório para conseguir entregar pesquisas complementares e comparativas entre si. Dessa maneira, ficou assim dividido: análise entre as médias utilizando como referência os trabalhos de Bornschier (2012), Dalton (2018) e Moreno (1999) , de algumas das variáveis no caso brasileiro, apenas de ondas recentes e também no Chile, Uruguai e Argentina para uma. Já a outra bolsista, ficou responsável pela análise dos dados de ondas anteriores e recentes da Argentina e do Brasil, seguindo índices fundamentalistas e estadistas.

Ao se tratar especificamente do caso brasileiro, a base BLS utilizada não foi possível construir o índice de desconfiança política devido às poucas questões disponíveis no questionário, então focaremos apenas nos índices de fundamentalismo e economia.

Por fins metodológicos explicativos, os valores economicos referem-se a papel do estado na economia e desconfiança nas instituições ligados à ideais liberais ou fundamentalistas, relacionados ao aborto, casamento gay e religiosidade. Estas questões vieram de procedimentos anteriores dos pesquisadores do grupo. Aqui, nos coube fazer a análise exploratória inicial das médias desses três fatores.

Para o teste, nesse breve relato, vamos considerar três conjuntos de dimensões, padronizadas entre zero e um: desconfiança nas instituições, papel do estado na economia e a dimensão Liberal/Fundamentalismo. Tais dimensões encontram eco no supramencionado acerca de Moreno (2019). Além disso, a formatação das questões nos foi legada por trabalhos de outros pesquisadores que já devidamente as recodificaram e deixaram na formatação contínua oscilando entre 0 e 1, sendo que valores mais próximos de 1 tinham visões atreladas ao fundamentalismo (em detrimento do liberalismo), visão pró estado (em detrimento do mercado) e desconfiança das instituições (em detrimento da confiança nas mesmas)

A dimensão liberal/fundamentalismo envolveu um índice somatório de três questões principais aborto, casamento gay e religiosidade, os fundamentalistas eram portanto mais intolerantes as duas primeiras dimensões e mais religiosos. A dimensão econômica passou pela utilização de uma única *issue*: papel do estado na economia, se deve caber ao estado ou a iniciativa privada a gestão dos bens públicos. Já a desconfiança institucional é também um índice somatório que considera partidos, justiça, justiça eleitoral e polícia. Além da já apontada relação entre essas dimensões e os achados de Moreno (2019), a terceira dimensão (desconfiança) encontra eco em relevantes trabalhos como o de O'Donnell (2010).

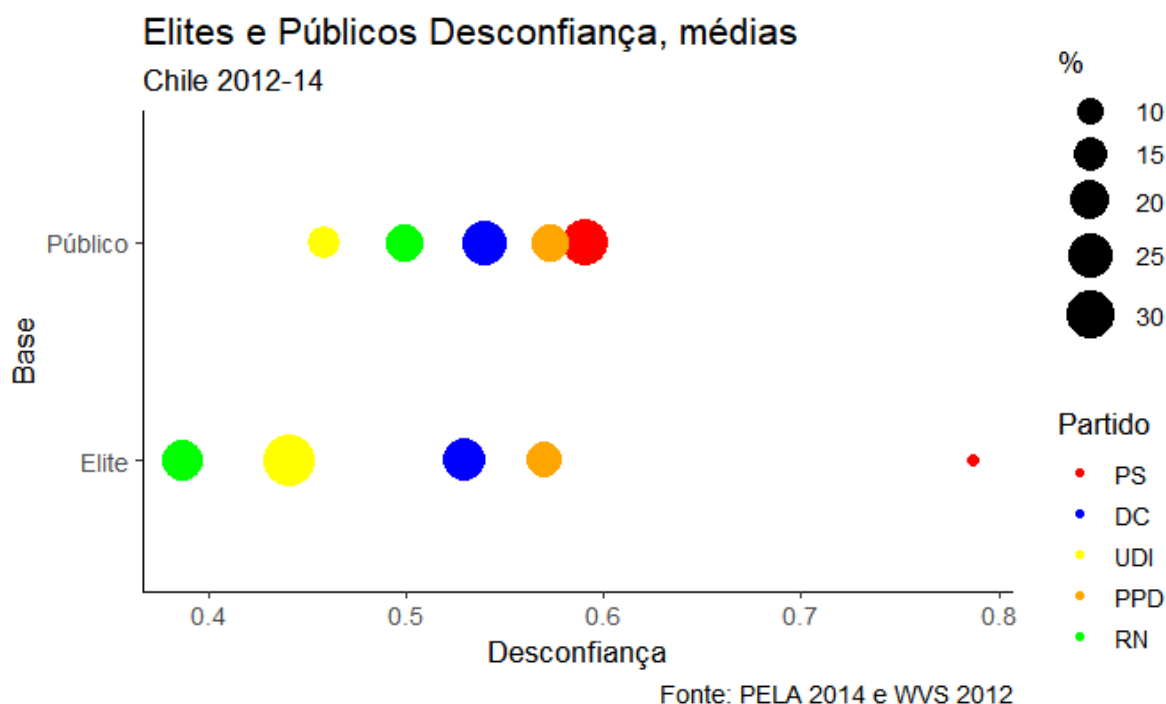
Ademais, foram rodados gráficos de distribuição, mas optamos por utilizar na explicação apenas os gráficos de médias por serem mais sintéticos e entender o grau de complexibilidade da pesquisa, apenas de caráter exploratório inicialmente, facilitando a compreensão do leitor. Assim, sabemos que este relatório servirá de base para discussões futuras e mais avançadas nessa agenda de pesquisa. Durante toda a etapa dos processamentos dos dados eu e Náthally realizamos em conjunto nos auxiliando sempre que possível. Ao final, com a finalidade de comprovar e dar maior relevância estatística, foram rodados testes de T-Test e P-Value seguindo Bornschier (2012) em toda a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue em sequência os gráficos obtidos separados por *issues* e países. A análise específica dos dados agregados será feita a partir da comparação de médias, seguindo trabalhos já referenciados. Por se tratar de médias, é um relatório de minhas atividades, que além de lidar com dados agregados, vai ser de caráter exploratório. A fim de instruir o leitor, além das médias, a tabela mostra a quantidade (tamanho das bolas) que incorpora, padronizadas por percentual já que as bases das elites e do povo possuem tamanhos diferentes.

3.1 CHILE

Gráfico 1: Desconfiança Institucional (Chile, 2012-2014)



A partir da análise do gráfico (das posições dos partidos na ordenação do menos para o mais desconfiado) é possível entender que quando se trata de desconfiança institucional, em se tratando das média, há uma percepção de que há congruência entre os partidos e eleitores do PS (Partido Socialista), DC (Partido Democrata Cristão) e RN (Renovação Nacional). Por outro lado, a UDI (União Democrática Independente) e o PPD (Partido pela Democracia) apresentam maior disparidade. Em relação à pequena porcentagem de respostas da elite do UDI, sua comparação com seus eleitores não é significativa. Com a rodagem dos testes, na

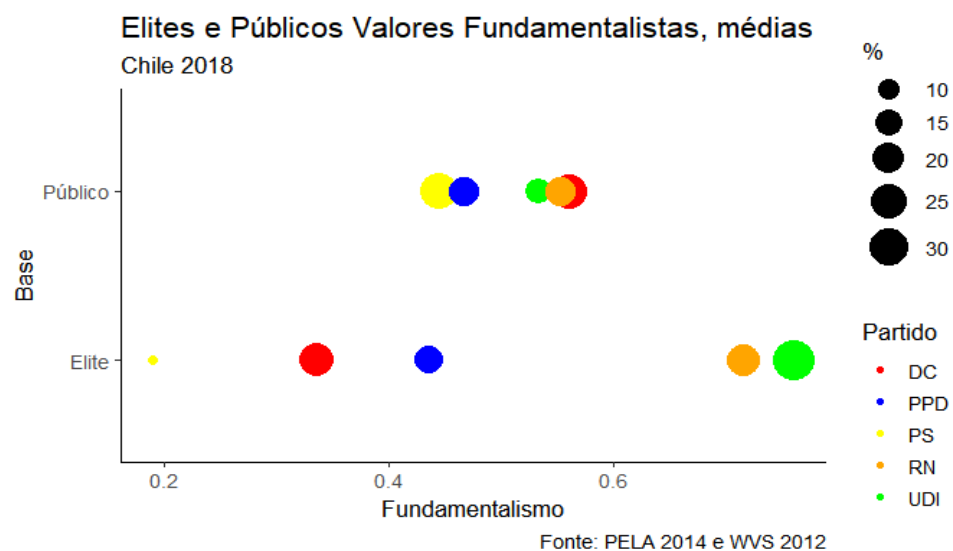
média, pode-se medir a congruência das elites e seu eleitorado. A tabela 1 abaixo mostra isso, uma vez que o t-test aparenta ser significativo por apresentar valores maiores que 0,05, ou seja, no sentido condizente com a congruência.

Tabela 1: Desconfiança Institucional para dados do gráfico 1

T-Test congruência Desconfiança Institucional

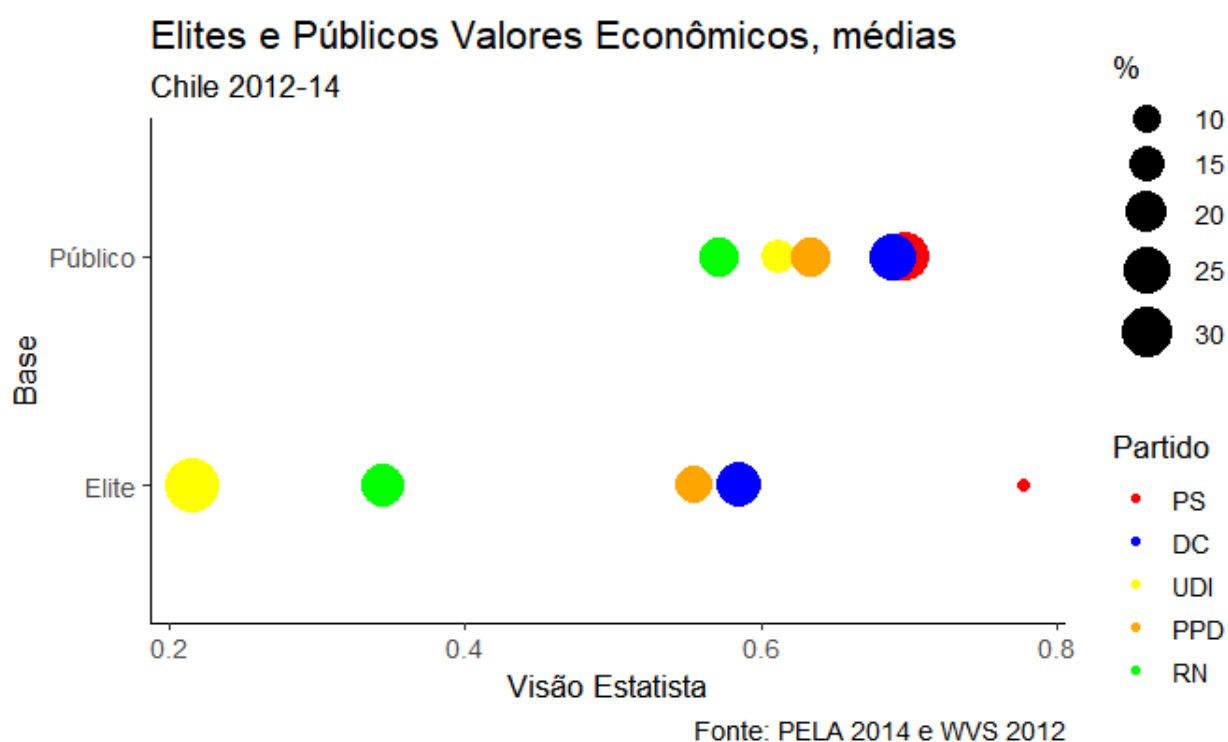
Partido	p_value
DC	0.717
RN	0.358
UDI	0.778
PPD	0.768
PS	0.203

Gráfico 2: Valores Fundamentalistas (Chile, 2018)



Em relação aos ideais liberais/fundamentalistas (gráfico 2) o PPD parece estar mais alinhado com o público. Interessante apontar aqui como o eleitorado dos democratas cristãos, ao menos na média, se colocam como mais ligados a tradições, fato que pode ser entendido por seus valores religiosos sendo motores de seus posicionamentos. Assim, a visão que considera que tem alta religiosidade e valores conservadores em relação à aborto e casamento gay defendida pelos fundamentalistas não é entendida com o mesmo rigor nas elites políticas. Fato este que também pode ser visto nos eleitores do UDI, já que sua visão é apontada como mais tradicional do que seu partido, posicionados como mais liberais.

Gráfico 3: Valores Econômicos (Chile 2012-2014)

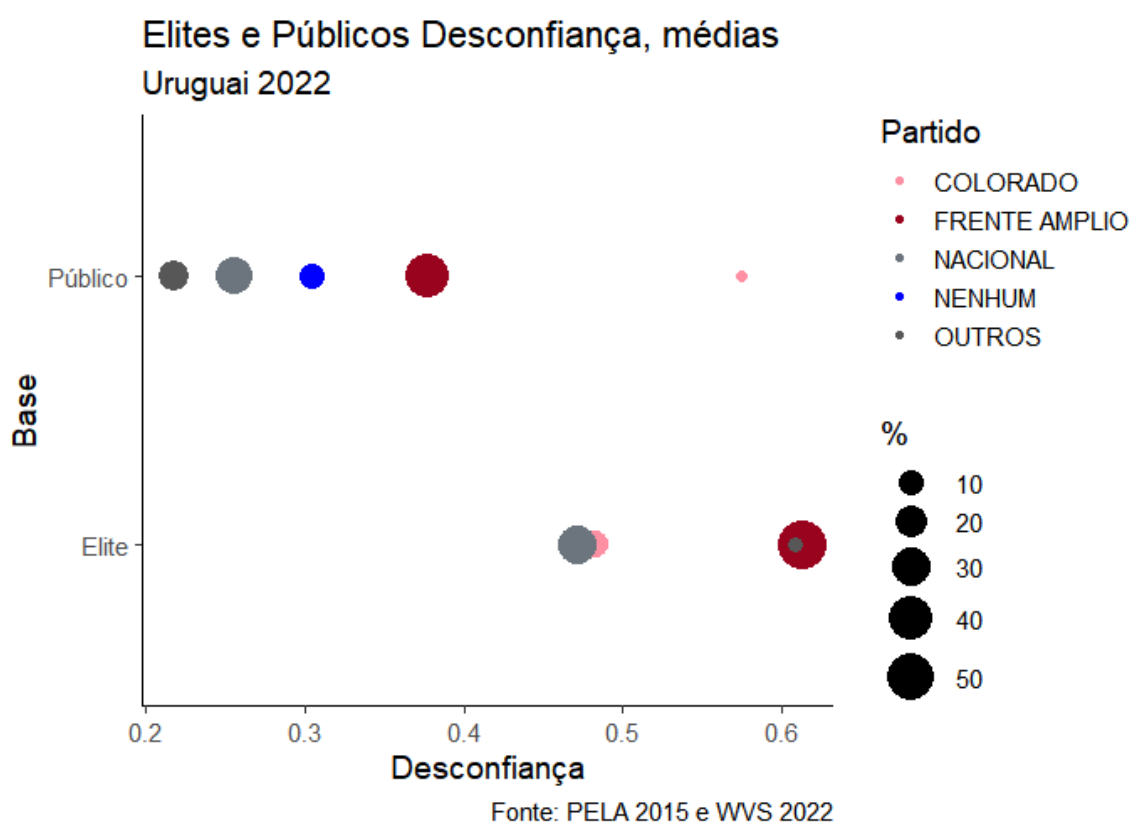


Aqui no gráfico 3, o PPD e DC comparados à seu público aparenta a maior congruência com relação aos valores econômicos, ou seja, seus eleitores não são favoráveis à interferência estatal na economia. Além disso, com exceção ao PS, o público dos demais partidos se mostram com uma maior visão estatista na

economia do que as elites que os representam. Assim como a UDI parece ser passível de incongruência, sua elite é o grupo que mais se aproxima aos ideais neoliberais. Também, a elite do PS mostra-se mais à direita do gráfico, simbolizando uma maior interferência do Estado na economia.

3.2 URUGUAI

Gráfico 4: Desconfiança Institucional (Uruguai - 2022)



No caso uruguaio é evidente a incongruência, entre as médias no geral, na relação público/partido a respeito da desconfiança institucional visto que os testes apontaram valores acima do esperado como mostra a tabela 2 abaixo referente ao teste de desconfiança. Além disso, a pouca quantidade de respostas principalmente do Partido Colorado por estar se dissolvendo nos últimos anos não se torna tão significativa, a maioria de seus eleitores coloradistas se dividiram entre os demais partidos, em especial, Frente Amplio e Nacional. Aqui o único comentário de maior relevância se dá na disparidade no partido Frente Amplio com seu eleitorado, já que

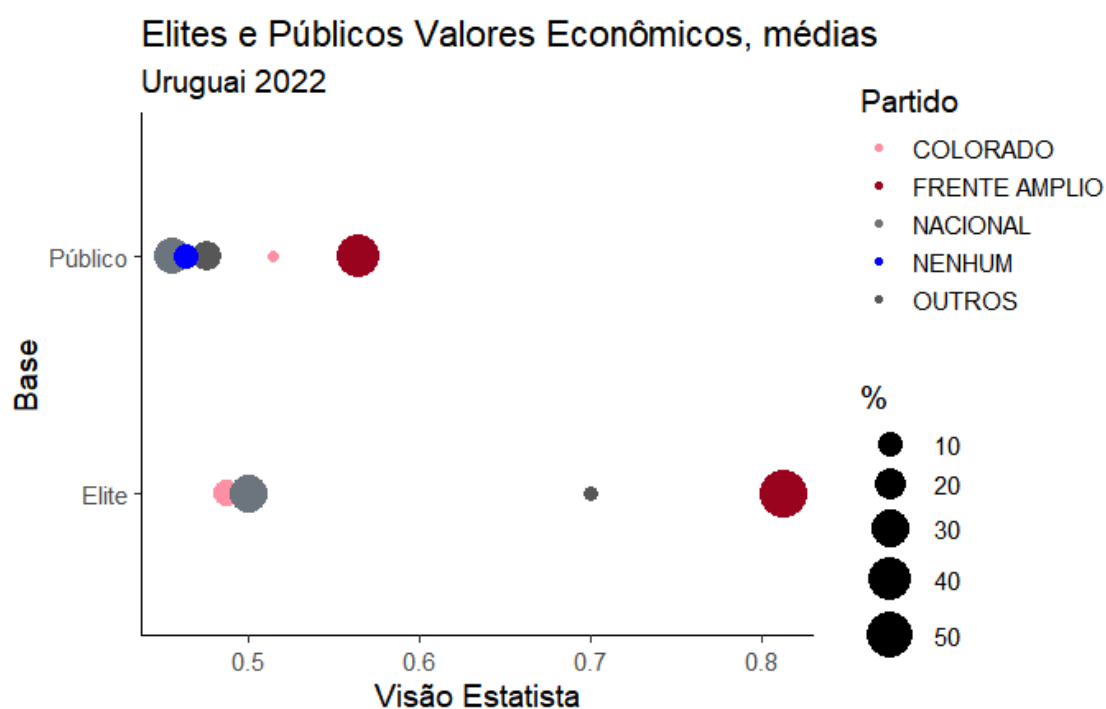
estes aparentam ser menos desconfiantes das instituições políticas do que seus representantes políticos.

Tabela 2: Desconfiança Institucional

T-Test congruência Desconfiança Institucional

Partido	p_value
Frente Amplio	0
Nacional	0

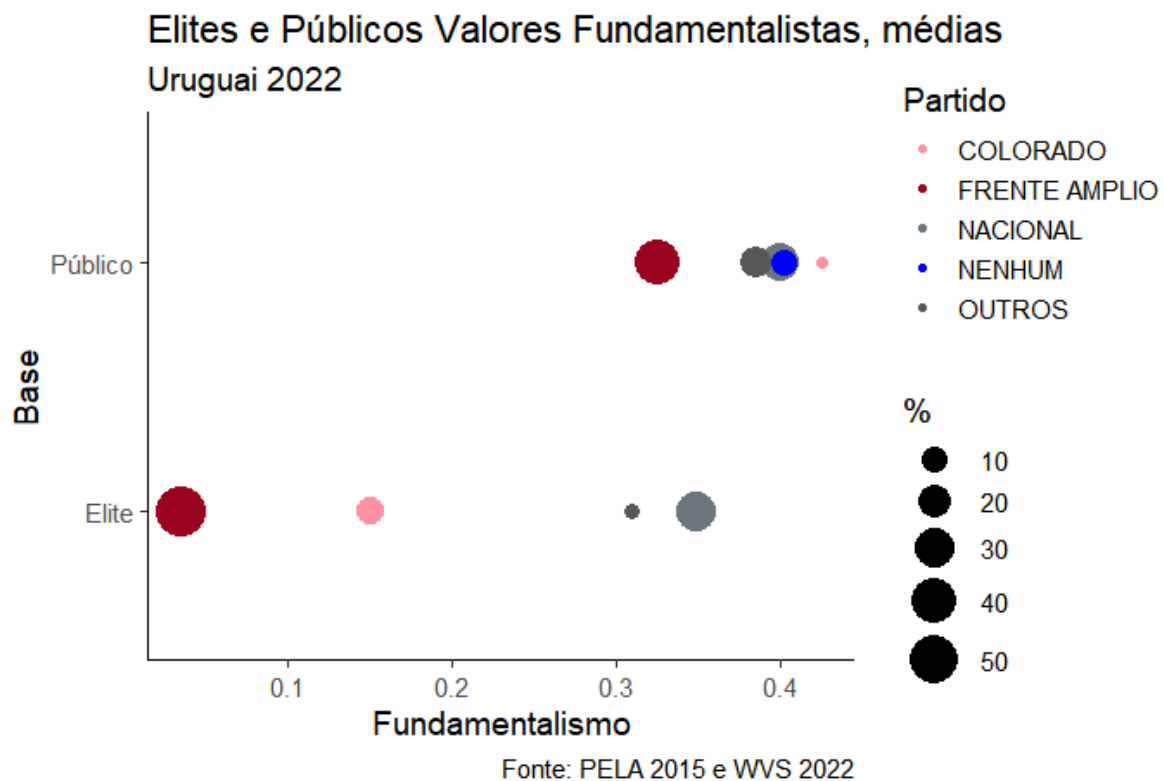
Gráfico 5: Valores Econômicos (Uruguai - 2022)



Fonte: PELA 2015 e WVS 2022

No gráfico 5, estima-se uma congruência na relação público/elite do Partido Nacional, ambos tendo uma visão menos estatista em comparação com o Frente Amplio. Assim, a defesa de valores tradicionalmente ligados como de centro-esquerda e esquerda condizem com as expectativas mais estatistas em médias relacionando com os outros partidos.

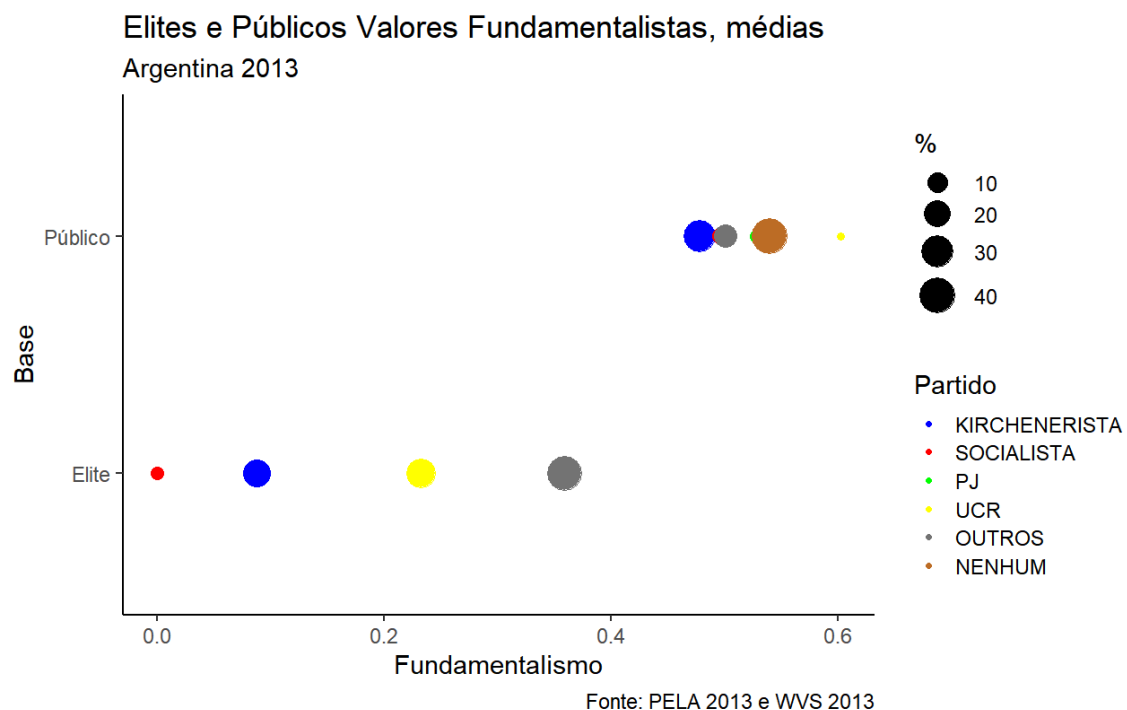
Gráfico 6: Valores Fundamentalistas (Uruguai - 2022)



O Frente Amplio é um partido de esquerda, formado após a redemocratização, anti-racista e anti-imperialista. Essas características aparentam, nos dados das médias, muito bem consolidadas na visão de seu eleitorado devido a sua posição mais à direita do gráfico, ou seja, com menos valores fundamentalistas enraizados. O Partido Nacional aparenta congruência de valores fundamentalistas/liberais entre seus votantes e elites. Também conhecido popularmente como Partido Blanco, este se autodefine como liberais e nacionalistas, noção que se mostra congruente entre os apoiadores do partido e sua elite.

3.3 ARGENTINA

Gráfico 7: Valores Fundamentalistas (Argentina - 2013)



Se considerarmos as posições dos partidos no continuum temos uma certa semelhança na ordenação. Entretanto, se observarmos a distância entre os pontos, notamos que as médias estão distantes.

Gráfico 8: Valores Econômicos (Argentina - 2013)

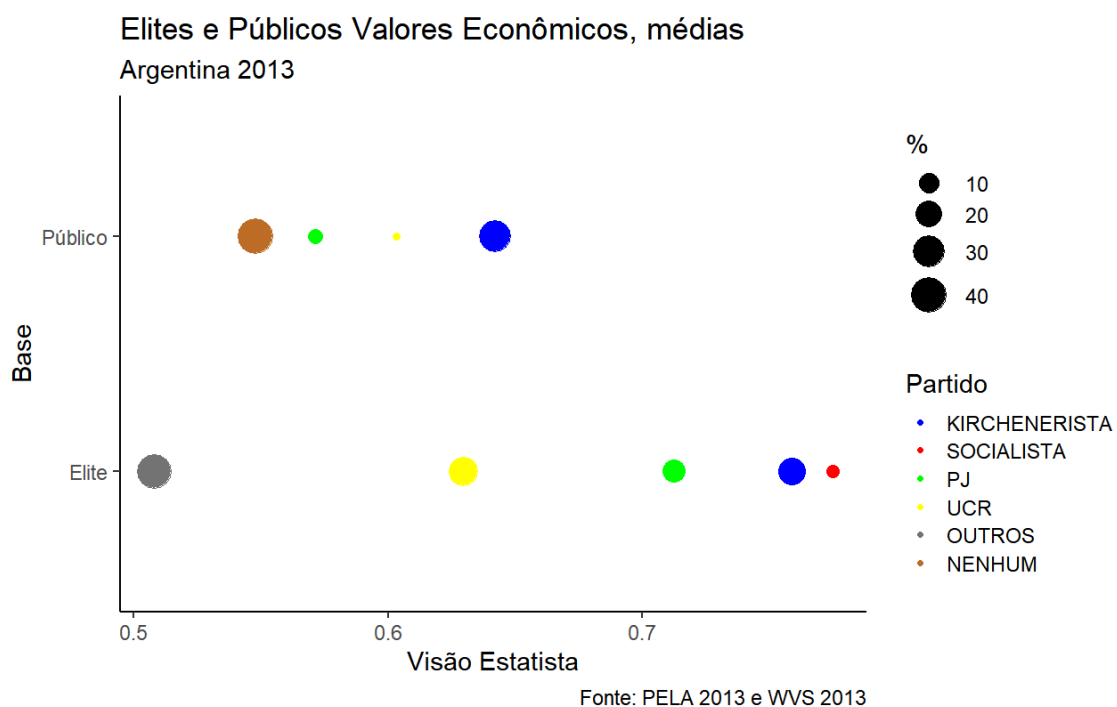


Tabela 3: Congruência Econômica

T-Test congruência Visão Econômica

Partido	p_value
Coalização Kirchnerista	0.091
Outros	0.455
PJ	0.209

O gráfico e a tabela 3 nos ajudam a compreender a congruência, mostrando que a relação entre as elites e o público aparenta ser incongruente em todos os partidos, uma vez que o p-value do teste é maior que 0,05 e portanto diferentes .

3.4 BRASIL

Como dito anteriormente, o índice de desconfiança não foi passível de análise por falta de questões disponíveis no BLS. Com a finalidade de facilitar a compreensão, os gráficos foram separados devido à quantidade de partidos apresentados.

Gráfico 1: Valores Econômicos MDB - PT - PSDB - PSC (Brasil 2017-2018)

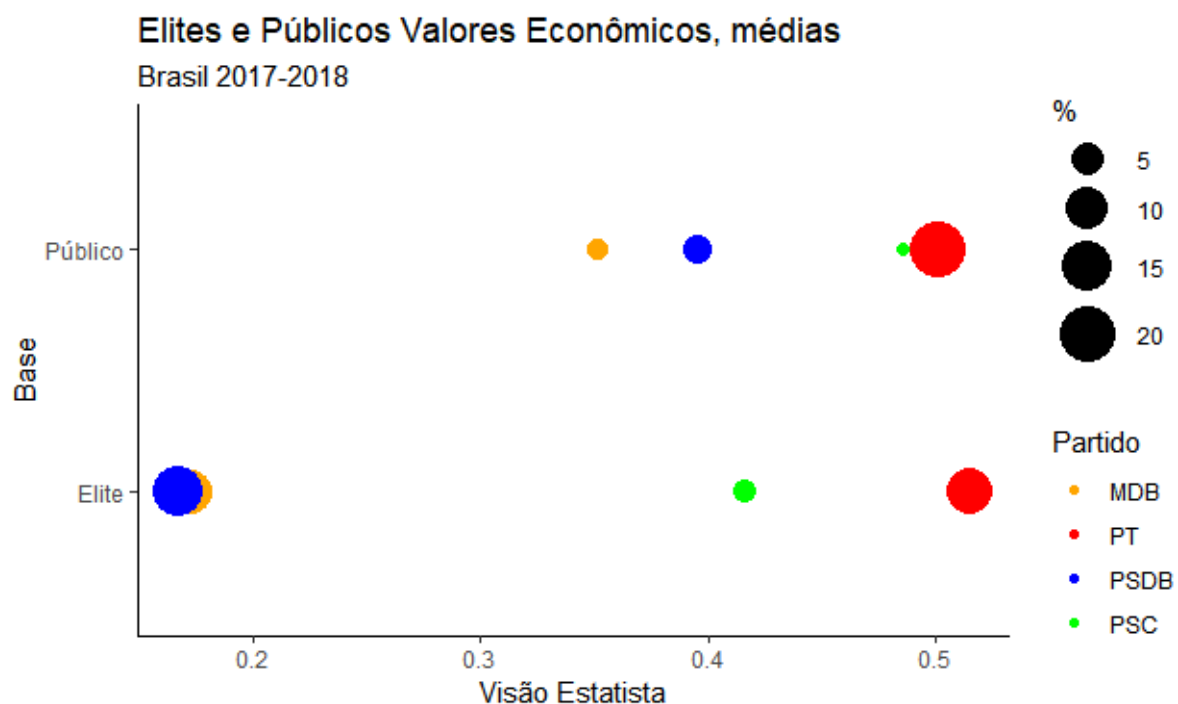
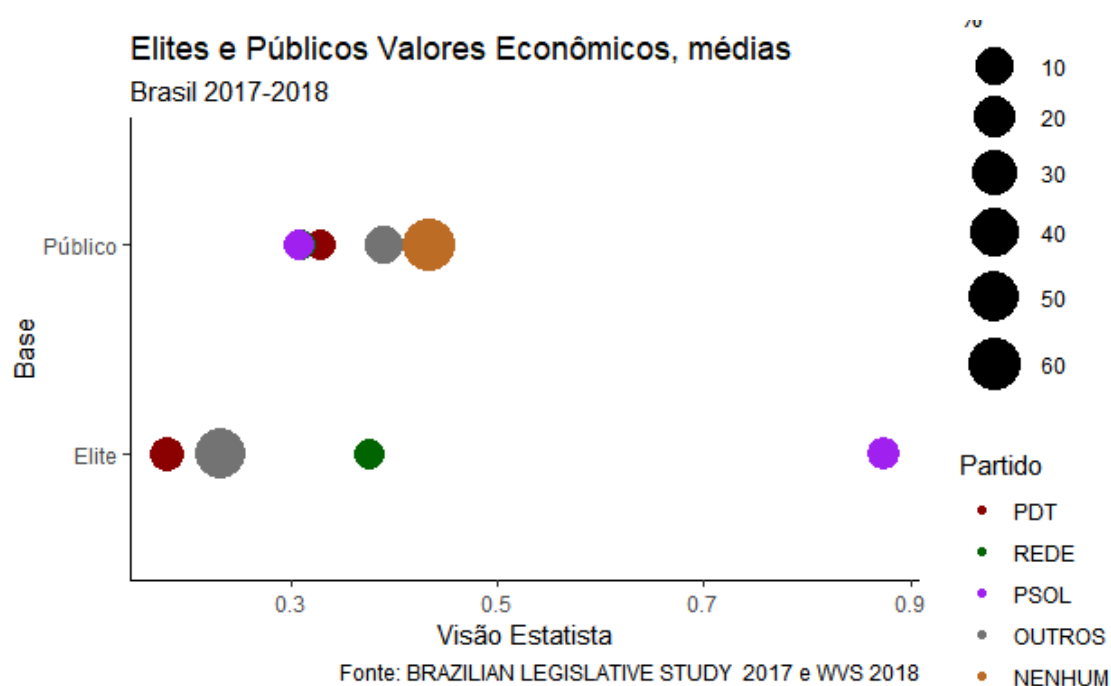


Gráfico 2: Valores Econômicos PDT - REDE - PSOL (Brasil 2017-2018)



As análises das preferências em relação à intervenção do estado na economia, foram examinados nove partidos políticos brasileiros que estavam ativos no sistema político nacional em 2018. Dentro desse conjunto, pode-se dizer que o Partido dos Trabalhadores (PT) se destacou por apresentar uma alta convergência de opiniões entre suas lideranças e os eleitores filiados ao partido. Em outras palavras, tanto os dirigentes quanto os membros do partido compartilham uma visão semelhante sobre o papel do Estado na economia, favorecendo uma abordagem mais intervencionista. Em contrapartida, o PSOL aparenta ter níveis mais baixos de convergência. Enquanto as lideranças do PSOL, ao menos na média, tendem a adotar uma postura mais favorável à intervenção do Estado na economia, o eleitorado parece não concordar tanto com medidas econômicas estatistas.

Gráfico 3: Valores Fundamentalistas MDB - PT - PSDB - PSC (Brasil 2017-2018)

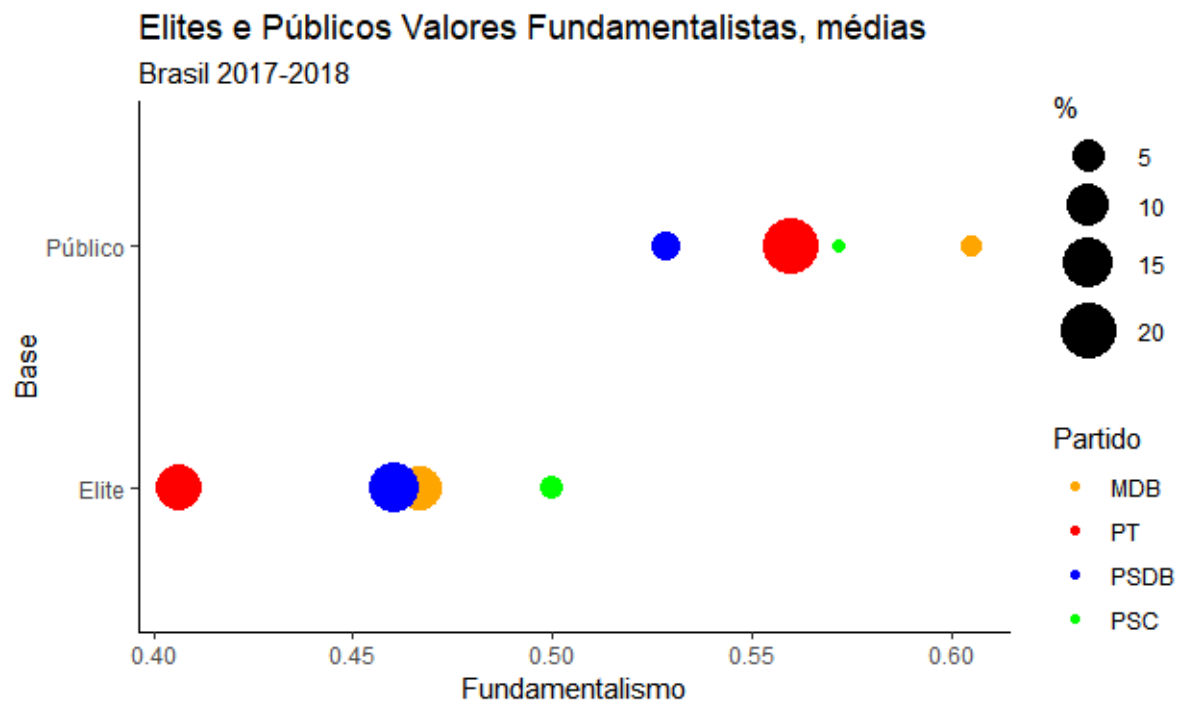
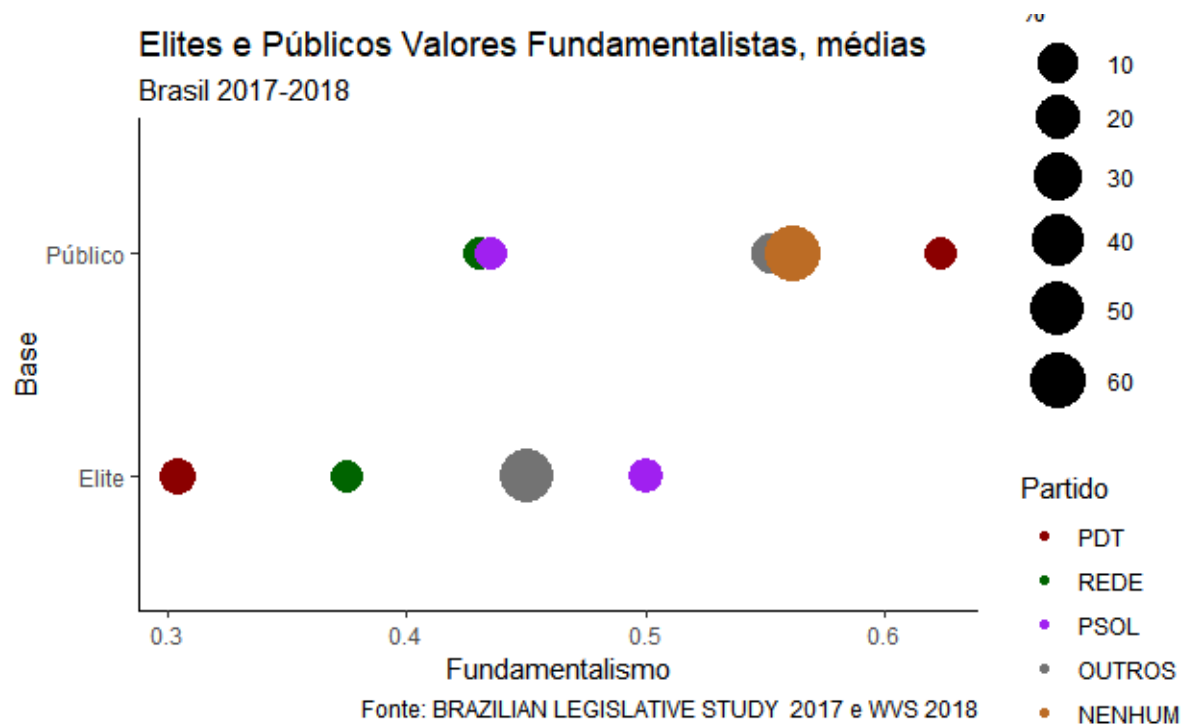


Gráfico 4: Valores Fundamentalistas PDT - REDE - PSOL (Brasil 2017-2018)



Quanto às atitudes fundamentalistas no Brasil durante o período de 2017-2018, parece haver baixos níveis de congruência entre o povo e as elites. A análise indica que a discrepância mais marcante ocorre no Partido Democrático Trabalhista, enquanto a menos acentuada ocorre na REDE. A REDE parece ser o único partido em que tanto as elites quanto o público compartilham semelhante perspectiva em relação ao fundamentalismo. Em contrapartida, todos os outros partidos parecem apresentar opiniões divergentes entre seus líderes e eleitores.

4 CONCLUSÕES

A partir de tudo que foi apresentado, em relação às análises, entendo como cumprido o objetivo de nossa pesquisa ao apresentar os níveis de congruência, ou a falta dele, entre as elites políticas e seus eleitores nos determinados países da América Latina. Enfatizo como este projeto é de extrema complexidade, e a busca aqui foi relatar de maneira simples alguns resultados encontrados, entendendo as especificidades e contextos de cada país a partir dos dados públicos disponibilizados.

Como pesquisadora, o conhecimento que obtive aqui, desde a seleção de questões nos questionários, até a aprendizagem em manipulação de dados me permitiram ampliar meu entendimento sobre o campo científico ao qual estou me dedicando como estudante de graduação. Os meses em que participei das atividades do PIBIC foram de extrema relevância para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Tive a oportunidade de explorar uma nova área no âmbito do curso de Ciências Sociais: o comportamento político. Isso me motivou a escolher esse campo como foco de meus estudos, inclusive como possível tema para meu Trabalho de Conclusão do curso (TCC). Além disso, as experiências com a linguagem R têm sido muito valiosas, tanto para a realização do relatório onde pude manipular e analisar dados, quanto para o meu aprendizado em programação, que pretendo continuar a aprimorar, não apenas para o âmbito acadêmico. Essa primeira experiência pessoal com uma bolsa de iniciação científica só reforça minha convicção sobre a importância desse tipo de programa na trajetória de um estudante de graduação.

Deixo aqui, meus agradecimentos ao meu orientador, Julian Borba, como também ao Gregório Unbehaun Leal da Silva, que foi essencial e esteve presente durante todo o processo do projeto. Sem dúvidas, a minha parceira de trabalho, Náthally Barbosa Custódio, que por mais que esteja no final de sua graduação, me serviu de exemplo por sua trajetória acadêmica e com certeza foi uma amizade construída nesse processo.

6 REFERÊNCIAS

Abramowitz, A. I (2018). *The great alignment: race, party transformation, and the rise of Donald Trump*. New Haven, CT: Yale University Press, 153 p.

Abramowitz, A. I.; Webster, S.W (2018). Negative partisanship: why Americans dislike parties but behave like rabid partisans. *Advances in Political Psychology* 39(Suppl. 1). p. 119–135

Alexander, E. & Welzel, C. (2016). The Myth of Deconsolidation: Rising Liberalism and the Populist Reaction. *Journal of Democracy Web Exchange*. Disponível em <https://www.journalofdemocracy.org/sites/default/files/media/Journal%20of%20Democracy%20Web%20Exchange%20-%20Alexander%20and%20Welzel.pdf>

Alcántara M. (dir.) *Proyecto Élite Latinoamericanas (PELA-USAL)*. Universidad de Salamanca (1994-2021).

Almond, G. A. and Verba, S. (1963) *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*, Princeton: Princeton University Press.

Bartolini, S. (2005). *Restructuring Europe.: Centre formation, system building and political structuring between the nation-state and the European Union*. Oxford: Oxford University Press.

Bateson, R. (2012). "Crime Victimization and Political Participation." *American Political Science Review* 106 (3): 570–87. <https://doi.org/10.1017/S0003055412000299>.

Bonilla, C.; Carlin, R.; Love, G.; Méndez, E. (2011) Social or political cleavages? A spatial analysis of the party system in post-authoritarian Chile. *Public Choice*, 146(1/2), p. 9-21.

Booth, J. A. and Seligson, M. A. (2009). *The legitimacy puzzle in Latin America: political support and democracy in eight nations*, New York: Cambridge University Press.

Borba, J.; Ribeiro, E. ; Carreirão, Y. S.; Gimenes, E. R. (2018). Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina. *Revista Brasileira de Ciências Sociais (ONLINE)*, v. 33.

Borba, J.; Ribeiro, E. (2011). Participação convencional e não convencional na América Latina. In: Baquero, M. (Org.). *Cultura(s) políticas(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre:Edufrgs.

Borges, A & Vidigal, R. (2018). Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opin. Publica*, Abr, vol.24, no.1.

Bornschier, S. (2009) *Cleavage Politics in Old and New Democracies*. Disponível em: <https://ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/cisdam/CIS_DAM_2015/WorkingPapers/Living_Reviews_Democracy/Bornschier.pdf> Acesso em 19/05/2023

Bornschier, S. (2012). Why a right-wing populist party emerged in France but not in Germany: Cleavages and actors in the formation of a new cultural divide. *European Political Science Review*, 4(1), 121-145. doi:10.1017/S1755773911000117

Bornschier, S. (2013). Trayectorias históricas y «responsiveness» del sistema de partidos en siete países de América Latina. *América Latina Hoy*, v. 65, p. 45-77. Disponível em: <https://revistas.usal.es/index.php/1130-2887/article/view/alh2013654577>. Acesso 19/05/2023

Bornschier, S. (2019). Historical polarization and representation in South American party systems, 1900-1990. *British Journal of Political Science*, 49(1). 2019. p. 153-179 <https://doi.org/10.5167/uzh-134900>. Disponível em: <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/134900/>. Acesso em 19/05/2023

Bornschier, S. (2020). Combining deductive and inductive elements to measure party system responsiveness in challenging contexts: an approach with evidence from Latin America. *Eur Polit Sci* 19, p. 540–549. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/s41304-020-00272-z> <https://link.springer.com/article/10.1057/s41304-020-00272-z#citeas>. Acesso em 19/05/2023

Bornschier, S.; Häusermann, S.; Zollinger, D.; Colombo, C (2021). How “Us” and “Them” Relates to Voting Behavior—Social Structure, Social Identities, and Electoral Choice. *Comparative Political Studies*. <https://doi.org/10.1177/0010414021997504>

Dalton, R. (2021). Ideological Polarization and Far-Right Parties in Europe. In Heinz Ulrich Brinkmann and Karl-Heinz Reuband, eds. *Rechtspopulismus in Deutschland - Wahlverhalten in Zeiten politischer Polarisierung*. Berlin: Springer Verlag.

Dalton, R. J (2003). Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas. *Revista Análise Social*, v. 38, n. 167, p. 295-320.

Dalton, R. J (2013). *The apartisan American: dealignment and changing electoral politics*. Washington, DC: Sage.

Dalton, R. J. (2004) *Democratic challenges, democratic choices: the erosion of political support in advanced industrial democracies*, Oxford: Oxford University Press.

Dalton, R. J. (2018). *Political realignment: economics, culture, and electoral change*. Oxford: Oxford University Press.

Dalton, R. J. and Welzel, C. (eds.) (2014). *The civic culture transformed: from allegiant to assertive citizens*, New York: Cambridge University Press.

Dalton, R. J., et al., ed. (1984). *Electoral Change in Advanced Industrial Democracies: Realignment or Dealignment?*, Princeton University Press, Princeton, New Jersey; Guildford, Surrey.

Deegan-Krause, K. (2007). *New Dimensions of Political Cleavage*. In: *The Oxford Handbook of Political Behavior*. Oxford University Press.

Fuks, M. ; Ribeiro, E. A. ; Borba, J (2020). Antipartisanship and political tolerance in Brazil. *Revista de Sociologia e Política*, v. 28, p. 1-18.

Fuks, M. ; Ribeiro, E. A. ; Borba, J (2021). From Antipetismo to Generalized Antipartisanship: The Impact of Rejection of Political Parties on the 2018 Vote for Bolsonaro. *Brazilian Political Science Review*, v. 15, p. 1-28.

Fuks, M.; Marques, P. (2020). Afeto ou ideologia: medindo polarização política no Brasil?. In: *12º ENCONTRO DA ABCP, 2020, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB). Área Temática: Comportamento Político e Opinião Pública [...]*. [S. l.: s. n.].

Graham MH and Svolik MW (2020) *Democracy in America? Partisanship, polarization, and the robustness of support for democracy in the United States*. *American Political Science Review* 114(2): 392–409.

Inglehart, R. and Welzel, C. (2005) *Modernization, cultural change, and democracy: The Human Development Sequence*, New York: Cambridge University Press.

Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen (eds.). 2022. *World Values Survey: All Rounds - Country-Pooled Datafile*. Madrid, Spain & Vienna, Austria: JD Systems Institute & WWSA Secretariat. Dataset Version 3.0.0. doi:10.14281/18241.17

Lipset, S. M.; Rokkan, S. (1967). Party systems and voter alignments: cross-national perspectives. Free Press.

Mainwaring, S. (1999). Rethinking party systems in the third wave of democratization: the case of Brazil Stanford, CA: Stanford University Press, 1999.

Mainwaring, S.; Scully, T. R. (1995) Party systems in Latin America. In: Mainwaring, S.; Scully, T. R. (ed.). Building democratic institutions: party systems in Latin America Stanford, CA: Stanford University Press.

Mainwaring, S.; Torcal, M. (2003). Individual level anchoring of the vote and party system stability: Latin America and Western Europe. In: European Consortium of Political Research, Edinburgh, 2003, p. 1-41. Disponível em: https://www.academia.edu/download/47794151/NEW_DIMENSIONS_OF_POLITICAL_CLEAVAGE2_0160804-16386-87d0v2.pdf. Acesso em 19/05/2023

Mason, L (2016). A Cross-Cutting Calm: How Social Sorting Drives Affective Polarization. Public Opinion Quarterly, New York: Oxford University Press, v. 80, ISSUE S1, 2016, p. 351-377 DOI <https://doi.org/10.1093/poq/nfw001>.

Mason, L (2018). Uncivil agreement: How politics became our identity. Chicago, Illinois: The University of Chicago Press, 2018. 183 p.

Mason, L (2018b). Ideologues without Issues: The Polarizing Consequences of Ideological Identities. Public Opinion Quarterly, New York: Oxford University Press, v. 82, n. ISSUE S1, 2018, p. 866-887, DOI <https://doi.org/10.1093/poq/nfy005>.

Moreno, A. (1999) Political Cleavages: Issues, Parties and the Consolidation of Democracy. London: Routledge. Epub.

O'Donnell, Guillermo (2010). Democracia, agencia y estado: teoria con intención comparativa - 1a ed - Buenos Aires: Prometeo Libros.

ZUCCO, C.; POWER, T. J. Brazilian Legislative Surveys (Waves 1-8, 1990-2017). , 2019. Harvard Dataverse. Disponível em: <<https://doi.org/10.7910/DVN/ARYBJI>>.